

ISAURA NYUSI AOS MOÇAMBICANOS NO BRASIL

Urgem iniciativas para travar cancro

ANABELA MASSINGUE,
em São Paulo

A FREQUÊNCIA com que os casos de cancro se registam nos hospitais do país é por si um imperativo para uma maior reflexão e adopção de iniciativas urgentes, a vários níveis, como forma de inverter o cenário sombrio causado pela doença, considera a primeira-dama, Isaura Nyusi.

Dirigindo-se à comunidade moçambicana residente no Estado de São Paulo, Brasil, Isaura Nyusi falou do impacto da doença que, segundo disse, é exacerbado em países como Moçambique e noutros do Continente Africano, onde ainda não existe capacidade técnico-financeira e humana para uma resposta adequada em termos de diagnóstico e tratamento.

Disse que a conferência internacional de resposta a esta doença que hoje tem início naquele país acontece num momento particularmente

complicado para Moçambique dado o volume de doenças associadas.

Para ela, o dilema de enfrentar o cancro é agravado por outras doenças como, por exemplo, o HIV e SIDA, com uma prevalência elevada não só em Moçambique como também em muitos países em desenvolvimento.

Elogiou o papel desempenhado pelos moçambicanos que se encontram no Brasil, por várias razões, entre profissionais e académicas, nos diversos níveis ao mesmo tempo que encorajou iniciativas de combate à doença por via de personalidades, entidades colectivas e de forma individual.

Explicou aos presentes que a sua deslocação ao Brasil acontece no âmbito de um programa científico de resposta ao cancro, doença letal que nos últimos tempos tornou-se um problema de saúde pública em Moçambique, com impacto negativo bastante visível nas famílias e na

economia.

"Não temos ainda um espelho real da situação da doença no país, sob ponto de vista de prevalência, mas os dados existentes são preocupantes e não fogem muito da tendência mundial, de acordo com as estatísticas. Na mulher, por exemplo, o cancro do colo do útero é o quarto mais comum no mundo, seguido pelo cancro da mama e do pulmão. O número de doentes e de mortes por todos os tipos de manifestação da doença é assustador", alerta.

Porque a sua deslocação à cidade paulista coincidiu com o mês da mulher moçambicana, cujo momento mais alto de celebração assinalou-se a 7 de Abril corrente, a primeira-dama felicitou a todas as moçambicanas na diáspora, recordando-as do lema das comemorações deste ano, no contexto moçambicano, que é "em paz aceleremos o passo rumo à igualdade de género".



Isaura Nyusi no encontro com a comunidade moçambicana residente em São Paulo

Noticias
Ciência e Ambiente
26-04-2016
22
29.718